

## A SAÚDE MENTAL DO PRESBITERIADO

Maria Elaudinézia Dornelas de Sousa<sup>1</sup>  
Sandra Oliveira de Jesus<sup>2</sup>  
Fernanda Bicalho Pereira<sup>3</sup>  
Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>4</sup>  
[cionepsi@hotmail.com](mailto:cionepsi@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; espiritualidade; presbiteriado; igreja.

### INTRODUÇÃO:

A OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) em 2019 demonstra através de dados que o Brasil apresenta as maiores taxas de incapacidade do continente americano, causada por depressão (9,3%) e ansiedade (7,5%). Uma das justificativas para esse dado está nos baixos investimentos, que não supri as reais necessidades apresentadas pela saúde pública responsável pela abordagem dos transtornos mentais (BIDERMAN, 2019). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), apresentou a previsão orçamentária para todo o ano de 2019 para a área da saúde mental, um valor de R\$1,6 bilhão, esse valor equivale a 1,5% do valor total da pasta da saúde que é de 122,6 bilhões, a média mundial em gastos com saúde mental é de 2,8%, estando o Brasil fora da média (BIDERMAN, 2019). Através dessa questão, enfatizamos a saúde mental dos presbíteros como necessidade de atenção e cuidado, estando relacionada a vida de doação e cobranças aos quais são submetidos. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, nos anos 70, concluiu que 10% a 15% dos padres eram psicologicamente saudáveis, que de 60% a 70% eram emocionalmente imaturos e 20% a 25% apresentavam sérias dificuldades psiquiátricas. Dados como estes apontam para uma imaturidade que ainda hoje é colocada como uma das principais causas relacionadas à fragilidade apresentada pelos presbíteros no que se refere à saúde mental (SANTOS, 2018). Assim, Mendonça e Oliveira (2011) relatam que o percurso vocacional dos padres, precisa ser um caminho traçado de forma tranquila, sem traumas e ou peso na consciência, precisam estar preparados e certos da passagem a seguir e não se entregarem apenas a um espiritualismo piedoso. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi o de analisar a literatura disponível sobre a saúde mental no presbitério.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Portal Capes, Google Acadêmico, Scielo. Os descritores utilizados foram: Saúde mental; espiritualidade; presbiteriado; igreja.

<sup>1</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestre em Educação. Professora no curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Muitos autores relatam em seus estudos a relação entre as patologias da mente e a vocação religiosa, destacando a fragilidade em que estão envolvidas suas ações cotidianas (SANTOS, 2018). Benelli e Rosa (2003), realizaram uma análise institucional com objetivo de problematizar as práticas formativas eclesiais católicas, no Estado de São Paulo e apresentaram o funcionamento do Seminário como uma máquina para produzir uma “identidade sacerdotal” nos seminaristas, despojando o indivíduo de sua autonomia, responsabilidade, capacidade de reflexão crítica, procurando transformá-lo em massa dócil, que pode ser moldada. Benelli (2006), em outro estudo, apresenta como a submissão hierárquica entre os membros ordenados da igreja, sobre a produção de subjetividade no contexto institucional de um seminário católico, tem um funcionamento com as práticas sociais desenvolvidas, para além do discurso formativo de caráter participativo, estando estes numa política contraditória e que podem estar produzindo nos seminaristas internados, comportamentos próximos do perverso, em que eles são submetidos a um sistema repressivo sem direito a escolhas agindo de forma clandestina contra as ordens institucionais. Esses estudos, confirmam o que Goffman (1974) já apresentara sobre as instituições totais e os efeitos na vida das pessoas, que além da incorporação das ações de rotina, de regimento, são ignoradas suas características individuais. No período de 2000 a 2010, Murakam e Campos (2012), em um levantamento bibliográfico trazendo a interface entre religião e cuidados em saúde mental e comprovaram que a religiosidade atua diretamente na saúde mental do indivíduo, porém em determinadas situações a equipe de saúde pode não se sentir confortável para abordar essas questões, por não ter uma habilitação específica da área. Entendem que a crença religiosa pode definir os caminhos que a equipe de saúde deve seguir, uma vez que são influenciadoras na tomada de decisão pelo paciente. Sendo assim, podemos enfatizar Pinto (2009), em um debate sobre espiritualidade em Psicologia que descreveu o processo psicoterapêutico e a religiosidade explicando que a atuação do psicoterapeuta deve estar ligada ao conhecimento da religiosidade que o indivíduo possui, pois ela delimitará essa atuação que também determina sua espiritualidade a qual deverá ser acolhida e aceita por todos. Oliveira e Junges (2012), investigaram sobre a saúde mental e espiritualidade/religiosidade na visão de psicólogos e estes, relataram que espiritualidade/religiosidade, quando bem integrada na vida do sujeito, contribui de forma positiva para a sua saúde mental e aponta a relevância em criar espaços de discussão e esclarecimentos sobre os conceitos de espiritualidade/religiosidade e sua relação com a saúde mental também no âmbito universitário. Desta maneira, o psicólogo pode e deve inferir nessa relação entre vocação e entrega a uma vida de doação, orientando os jovens enquanto estudantes presbiterais na determinação e escolha a seguir e depois de formados na caminhada longa de abstenção de desejos e sonhos em prol da vida de outros e dedicação exclusiva e também na superação de todos os problemas que vierem a surgir (MENDONÇA, OLIVEIRA, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa, pode-se perceber a importância e influência da religião e escolha da religiosidade na vida das pessoas. No caso do presbitério a relação entre a vocação, a formação religiosa e a caminhada enquanto presbíteros devem ser bem enfatizadas e provocadas ao cuidado na saúde mental, visto que vivenciam uma

experiência de entrega, de dedicação exclusiva e abstenções durante a vida. Destacamos a atuação do psicólogo como importante nesse cuidado.

## REFERÊNCIAS

BENELLI, S. J. O seminário católico e a formação sacerdotal: um estudo psicossocial. **Psicologia USP**. v.17, n.3, p.145-182. 2006.

BENELLI, S. J.; ROSA, A. C. Estudo sobre a formação presbiteral num seminário católico. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 20, n. 3, p. 99-123. 2003.

BIDERMAN, I. **Saúde mental brasileira sofre de instabilidade**. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/05/saude-mental-brasileira-sofre-de-instabilidade.shtml>. Acesso em 05 set. 2020.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota Técnica nº 11/2019. **Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Equipe de realização – Tradução: Dante Moreira Leite; Revisão: Antenor Celestino de Souza; Produção: Lúcio Gomes Machado; Capa: Moysés Baumstein. Editora Perspectiva, 1974.

MENDONÇA, Carlos; OLIVEIRA, José. **Antropologia da Formação inicial do presbítero**. S. Paulo, 2011, p. 123.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v.65, n.2, p. 361-367. 2012.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Rev. Estudos de Psicologia**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. v.17, n.3, p. 469-476. 2012.

PINTO, Ê. B. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. **Revista de Estudos da Religião**. v.9, n.1, p. 68-83.2009.

SANTOS, J. C. **Psicologia e Desenvolvimento Moral da Pessoa**. Editora Dom Viçoso. Arquidiocese de Mariana, MG. 2018.